

# Réu presta depoimento sobre morte de adolescente no DF

Pedro Turra responde por homicídio doloso após assassinar Rodrigo Castanheira

Por Isabel Dourado

Começou nesta segunda-feira (25) a Audiência de Instrução e Julgamento do ex-piloto Pedro Arthur Turra Basso, 19 anos, no Tribunal do Júri de Águas Claras. Pedro é acusado de assassinar o adolescente Rodrigo Fleury Castanheira, 16 anos. No dia 22 de janeiro após sair de uma festa em Vicente Pires, Distrito Federal, a vítima foi espancada e ficou em estado gravíssimo. Familiares e amigos da vítima organizaram mobilizações nas redes sociais e acompanham o ato em frente ao Fórum. Albert Halex, advogado que representa a família de Rodrigo Castanheira, classificou a audiência como “momento crucial” na busca de justiça pelo adolescente.

A Audiência de Instrução e Julgamento (AIJ) é considerada uma etapa fundamental do processo judicial em que o juiz reúne as partes, advogados e testemunhas para a produção de provas orais (como depoimentos e perícias) e obrigatória da primeira fase dos processos. É uma das fases mais cruciais do processo e serve para esclarecer os fatos e embasar a sentença. Segundo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), dez testemunhas foram ouvidas ao longo do dia. Após o encerramento das oitivas, começou o interrogatório do réu.



Reprodução/Redes sociais

Ao menos sete pedidos de habeas corpus foram apresentados pela defesa do réu

## Indiciamento

Até agora, apenas Pedro Turra foi denunciado por homicídio doloso pelo Ministério Público do Distrito Federal (MPDFT). Ele permanece preso no Centro de Detenção Provisória, no Complexo da Papuda desde o dia 30 de janeiro. Ao menos sete pedidos de habeas corpus foram apresentados pela defesa do réu. Todos foram negados pelo Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Durante a briga que foi gravada, Pedro Turra desferiu vários socos contra Rodrigo. Ele sofreu traumatismo craniano severo e foi levado ao hospital em estado crítico. Rodrigo passou por uma cirurgia de emergência para drenagem de sangue no crânio, após o rompimento de uma artéria.

O jovem ficou internado por 16 dias em estado gravíssimo na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Brasília, em Águas Claras, e chegou a ter uma parada cardiorrespiratória de 12

minutos. Devido aos danos, Rodrigo Castanheira não resistiu e morreu no dia 7 de fevereiro e foi sepultado no dia seguinte, no cemitério Campo da Esperança, da Asa Sul, sob forte comoção dos familiares e amigos que pediram justiça pelo jovem.

## Crime premeditado

A primeira versão apresentada apontava que a confusão entre Pedro Turra e Rodrigo Castanheira começou após Turra jogar um chiclete mascada em direção a um ami-

go da vítima. Rodrigo teria reagido em defesa do colega. No entanto, a Polícia Federal do Distrito Federal (PCDF) passou a investigar se essa versão estava sendo utilizada para encobrir a real motivação da agressão. De acordo com depoimentos prestados por testemunhas, Rodrigo pode ter sido vítima de uma emboscada motivada por ciúmes. A apuração mostra que Turra teria sido chamado para agredir Rodrigo por outro piloto menor de idade que se incomodou ao saber que o jovem estava conversando com uma ex-namorada.

A família de Rodrigo Castanheira tem realizado uma série de campanhas em busca de agilizar o processo e conseguir a condenação dos outros envolvidos no homicídio do jovem. A família também realizou uma passeata no dia 29 de março, no Centro de Brasília, para cobrar justiça e os outros indiciamentos.

Uma semana antes da Audiência de Instrução, a mãe de Rodrigo, Rejane Fleury, publicou nas redes sociais uma foto do filho em coma no hospital e cobrou justiça. “Foi assim que meu filho ficou por 16 dias antes de morrer vítima de uma emboscada de assassinos”, escreveu na publicação. Até o fechamento desta edição, ainda não havia saído o resultado da audiência.

# Pesquisa traça o perfil do café de Brasília

Divulgação/FAPDF

O Distrito Federal é tema de uma pesquisa que busca identificar se os cafés produzidos na região apresentam características e atributos próprios capazes de consolidar uma origem reconhecida no mercado brasileiro.

O estudo é financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa (FAPDF), por meio do edital Agro Learning 2023, com investimento de R\$ 1 milhão.

A iniciativa reúne análises químicas, sensoriais e ambientais para avaliar fatores ligados à produção local e verificar se existe um padrão associado ao Cerrado.

O trabalho é coordenado pela professora Lívia de Lacerda de Oliveira, da Universidade de Brasília (UnB), e conta com a participação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do DF (Emater-DF), do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

A proposta reúne informações obtidas em propriedades

rurais e laboratórios para traçar um diagnóstico da cafeicultura brasileira. Mesmo com área plantada reduzida, produtores locais já registram participação em concursos de qualidade e índices de produtividade acima da média nacional.

Segundo os pesquisadores, esses resultados isolados não bastam para caracterizar uma origem produtora. A pesquisa acompanha diferentes etapas da cadeia produtiva. O levantamento inclui visitas técnicas, coleta de dados nas lavouras, exames laboratoriais dos grãos e análise sensorial da bebida.

Os testes seguem protocolos utilizados pela Specialty Coffee Association. Os pesquisadores analisaram fatores como solo, clima, altitude e formas de manejo usadas nas propriedades rurais.

O estudo utiliza o conceito de terroir, expressão ligada à relação entre território e características de um produto agrícola. Caso sejam identificados padrões con-



Estudo analisa características da produção cafeeira local

sistentes, o Cerrado brasileiro poderá avançar em um processo de Indicação Geográfica.

O mecanismo reconhece produtos associados a uma determinada região e pode ampliar a competitividade no mercado especializado. Além das análises técnicas, o projeto avalia o perfil do consumidor e os fatores que influenciam a decisão de compra.

A pesquisa aponta que a cafeicultura do DF ainda está em consolidação, com produtores em diferentes níveis de estruturação.

Segundo a FAPDF, o projeto contribui para o fortalecimento da infraestrutura científica da UnB e para a formação de profissionais ligados à cadeia produtiva. A expectativa é que os resultados auxiliem futuras estratégias de posicionamento comercial dos cafés produzidos na região.

Parte das amostras avaliadas já alcançou pontuações compatíveis com o segmento de cafés especiais do país. O levantamento segue em andamento.